



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjeana de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00 Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00 Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Galvão de Carvalho Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho SABADO, 10 DE SETEMBRO DE 1949

Numero avulso—50 centavos Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 % Este n.º foi visado pela Censura

MÚSICA SÁCRA

Pelo Professor Asdrubal Pinto

Voltei a Remelhe, passado um ano. O mesmo ar de humildade que, pela primeira vez, encontrei se desenrolou no domingo passado.

Não contava ir àquela linda aldeia, mas um vizinho e amigo convidou-me para ir com ele, e não pude dizer que não. E para quê? se eu gosto de me por em contacto com a vida simples e bemfazeja de certas terras!

Em Remelhe, terra de saudoso e Santo Bispo, D. Antonio Barroso, vive-se horas de alta meditação sobre a bondade inesgotável de alguns corações humanos.

A viagem é curta. Uns escassos minutos dispendidos e estamos em Remelhe.

Ainda se não ouviam os motores das camionetes que traziam os Amigos do Bispo Santo.

Esperamos um bocado. Tivemos tempo de invocar a figura angélica do missionário ilustre que soube, como tantas dezenas de seus companheiros, sacrificar-se pelo bem das almas e da sua Pátria.

A grandeza de Portugal, os destinos da sua fé gloriosa nunca os esqueceram os missionários, que sequentemente partem para a vitória que lhes é tributada nos dez mandamentos da Lei de Deus.

Todos os portugueses se devem sentir orgulhosos por as referencias que fez há pouco tempo um grande da terra acerca da colonização portuguesa nas terras de Africa. Vibrei de entusiasmo, quando soube que não tem desmerecido, na actualidade, o nosso concerto de assimilação de povos.

O quadro é grandioso comparado aos poucos re-

ursos de que pode dispor uma nação tão pequena para alimentar moral, politica e socialmente tão grandiosas parcelas.

Da acção conjunta de colonos, missionários, colonialistas muito há que esperar e muito terão que aprender as nações com domínios ultramarinos.

A tutela não deve ser imposta aos domínios portugueses do ultramar, porque (disse esse grande da terra) há muitas dezenas de anos, por intermédio dos seus agentes de civilização, chamaram a si os indígenas das regiões mais insospitas.

Sorriso nos lábios bondosos os missionários partem inspirados no âmbito de bem servir a Pátria e a Religião.

Na Igreja de Remelhe os canticos entoados durante a missa, eram emanções imponderáveis inspiradas no amor a D. Antonio Barroso.

Demorou pouco tempo este desprendimento do mundo. Durante meia hora que estivemos na Igreja o pensamento elevou-se para não viver no habito cotidiano das preocupações, das paixões e das invejas que tanto mal causam á humanidade.

Sons etereos de um orgão que nos arrancou do pesadelo para a vida, onde o espirito se espraie nas mais gloriosas e sedutoras emoções de inspiração divina.

Quero consagrar aos Amigos de D. Antonio Barroso a minha admiração por lindos trechos de musica que entoaram na Igreja Paroquial de Remelhe, semelhantes áqueles que D. Antonio Barroso ensinou aos ignorados pretinhos da nossa Africa.

Porque se zangam

Que motivos levaram os republicanos, em tempos que já passaram, para nos mimosearem nessa altura de *Jesuitas, traidores e malta*? Porque nos mimosearam quando nos acusavam das maiores infamias e de crimes que jamais cometemos? Muito simplesmente porque *não fomos no bote*, como vulgarmente se diz.

Julgaram esses senhores que a revolução da Retunda apoz o 5 de Outubro foi uma especie de conquista africana em que eles ficaram sendo os civilizados e nós os selvagens. Ou melhor eles os senhores e nós os escravos. A revolução do 5 de Outubro não foi uma revolução de princípios politicos e administrativos; mas sim uma substituição de pessoas. Nós só tínhamos um unico direito: pagar, calar e levar bordoadas.

Quem se conservou firme no seu posto era traidor e reaccionario; quem tivesse crenças e fé, e exigisse o respeito pelo cumprimento da lei era Jesuita e malandro. Era o tal crê ou morres. Protestamos sempre com lealdade e delicadeza, respeitando sempre a vida dos nossos adversarios. Discutimo-los unica e simplesmente em politica e apreciamos-los a quando das suas manifestações officiais. E isto bastaria para mostrarmos quão diversos são os procedimentos nossos e os deles.

A plenos pulmões diziam: isto é nosso—eis a sua divisa; e tambem queremos comer. E assim o fizeram. Ora como sempre detestamos os gastrónomos quer antes quer depois do 5 de Outubro foi o motivo porque não os deixavamos devorar sonegadamente, sem que ao menos o Zé que paga a conta soubesse quem pagava os manjares; e porque sempre se gritou contra o *isto é nosso*, pois somos criaturas livres com direitos a mandarmos em nossas casas.

Ora por estas e outras razões é que nos apelidaram de *malta e traidores* com diversas paragens pela escola do insulto.

Se alguém quisesse exteriorisar a sua fé e religião eram logo apupados de traidores. Se por qualquer circunstancia algum dos nossos tivesse a levandade de declarar a sua fé politica era logo agredido. Se verberamos os abusos

A 6.ª Romagem dos «Amigos de D. Antonio Barroso», do Porto, ao túmulo do Egregio Prelado e Santo Bispo

No ultimo Domingo, dia 4 do corrente, aquêlé flantropico Grupo foi em piedosa Romagem ao túmulo do Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso, que se encontra na vizinha freguesia de Remelhe, na Capela-jazigo mandada construir por subscrição publica promovida pelo nosso colega «O Comercio do Porto».

Oferta e benção da imagem de N.ª S.ª de Fátima

A's 10 horas, chegaram os ilustres componentes do Grupo, em numero de 112 pessoas, ao Cemitério Paroquial daquela localidade e, entrando na Capelinha, acompanhados pelo Paroco da freguesia, Sr. Padre Antonio Fernandes Cardoso, e por numerosas pessoas de Remelhe, Barcelos e de outras freguesias, o digno Sacerdote benzeu uma lindissima imagem de Nossa Senhora de Fátima, valiosa oferta dos «Amigos de D. Antonio Barroso», cuja imagem foi entronizada e collocada num pedestal que está na referida Capela-jazigo, onde ficou á veneração dos fieis.

Bandeira do Grupo

Em seguida, o Rev.º Padre Antonio Cardoso, tambem benzeu a nova Bandeira do Grupo, que é um belo e artistico Trabalho.

Santa-Missa

Depois, dirigiram-se, todos, para a Igreja Matriz, onde o Paroco da freguesia rezou Missa por alma do Santo Bispo, acompanhada a orgão pelo distinto Maestro, Sr. Julio Pontes e pelo habil Organista e Musicógrafo, Sr. Alberto Leal, que, alternadamente, executaram harmoniosa musica sacra, etc.

Lápido

Findo este acto religioso, dirigiram-se, novamente, para a Capela-jazigo, aonde foi rezado o Terço e a Sr.ª D. Maria Bernardete Pontes Bramão, distinta Poe-

por eles cometidos na governança publica eramos conspiradores.

Assim se viveu alguns anos. Mas pergunto eu agora: isto era vida? Estaríamos na nossa mãe a Patria portuguesa onde todos deviam ter iguais direitos e deveres? O que se

fez após o 5 de Outubro para bem do povo e para cimentar a ordem? Todos viram a sua Obra e por a ter fustigado brandamente é que nos aplidaram de *malta, reaccionarios, traidores e vendidos*.

Ora, pois!...

P.º F. Castilho



BARCELOS—Um aspecto da importante Feira Semanal, cujo magnifico Campo está sendo encaixilhado e onde os Lavradores do nosso Concelho vão plantar centenas de Arvores, talvez, no dia 1.º de Dezembro de 1949. Este recinto deve ficar um encanto, devendo-se á actividade da Gerencia Municipal, que tem por Presidente o Sr. Dr. Mario Norton, que muitissimo tem trabalhado pelo engrandecimento da Cidade do Cávado e das suas 89 freguesias. Avante, pois, pela nossa linda Terra — BARCELOS.



MULHERES DE BARCELOS—Veneranda velhinha, de 95 anos, fiando na sua típica roca...

tisa, leu a seguinte prece:

«A D. António Barroso»

Somos remeiros de fé, e vimos de longe cebrir o Vosso túmulo com as nossas lágrimas e as nossas preces.

É grande a nossa admiração, lembrando as virtudes que santificaram a Vossa vida aureolada de tantos meritos; e as graças enormes que do alto da Vossa Glória concedeis á nossa humildade, vimos em nossos corações amargurados esse amor infinito per Vós dedicado aos simples e aos desgraçados.

A nossa voz levanta-se num brado de fé, e cantamos ao mundo o Vosso exemplo de caridade e sacrificio. Saciaste a fome a tantos pobrezinhos sem pão; agasalhastes tantas criancinhas sem lar; prégaste em longas terras o amor de Deus e o amor da nossa Pátria, «Dilatando a Fé e o Império», numa vida inteira a amar os homens e a servir a Deus.

Nesta terra humilde que teve a dita de ser Vosso berço, nós despidimo as vaidades e as ilusões das mentiras efémeras que nada valem; — pô que o vento arrasta em séculos de turbilhão — onda de mar eternamente sucedida por outra onda — tempo passado em outro tempo, ... — orgulhos que não ficam, ambições que não consolam, vaidades que não contentam — mal que se acumula e nos arrasta para a escuridão ...

Dal-nos a Vossa luz, guai-nos, levai-nos qual rebanho humilde até ao princípio do Vosso caminho, até ao fim das trevas do pecado ...

Descei até nós uma centelha de claridade para que as nossas chras sejam semente de verdade, e o bem se suceda em todos os dias ao decorrer da passagem rápida da vida ...

Trazemos a nossa gratidão por tantas aflições aliviadas, implorando a Vossa protecção quando a adversidade nos esmagar e as nossas lágrimas não alliviam a nossa dor.

Bendito sejas por este bem, e que a Vossa Glória seja eterna e infinita como o Universo ...

Abençoai-nos, dai-nos alento para continuarmos sem desfalecer o nosso legítimo caminho, e embora a nossa cruz seja nosso ombro, ajudai-nos a levá-la com fé e resignação até ao fim ...

E todo o nosso anseio traduz-se em nosso canto:

Queremos todo o bem que a vida encerra. — Alinda esta prece, esta ansiedade: Dal-nos Paz e Amor, aqui na terra, e a Vossa Santa Luz na Eternidade!

Finda a leitura, o Sr. Alberto Leal descerrou uma lápide comemorativa das homenagens dos «Amigos de D. António Barroso» a Remelha, na qual se lê:

*A vaidade é pó; que nos levanta e volta a deitar-nos ao ar na terra.
A modestia é aroma; que nos ergue e nos eleva ao Céu.*

Porto, 4-9-1949 A. Leal

Chegada a Barcelos.

Devido a desarranjo nos motores de duas camionetas que transportavam alguns membros do Grupo, os «Amigos de D. António Barroso» chegaram a esta cidade, enfrente ao Monumento do Santo Bispo, ás 14,15 horas, sendo saudados pelo nosso Director, em nome do Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, que teve de se retirar, por motivo imprevisto. Como nesse momento caísse uma bâtega de água, a Ilustre Embaixada do Porto resolveu ir almogar e, depois, prestar a devida homenagem ao Senhor D. António Barroso.

O almoço

que decorreu com grande entusiasmo, realizou-se na conceituada Pensão Bagoeira que, mais uma vez, bem serviu os seus hóspedes.

Às 15,30 horas, o Sr. Luis Crepo, do Porto, levantou-se, fazendo um resgado elogio do Sr. Alberto Leal, que presidia ao almoço, enquanto sua dedicada Esposa descobria a fotografia de seu marido, que foi colocada na sala pelas «Amigos de D. António Barroso», convidando-se, nesse momento solene, proferidas salvas de palmas e vivas a D. António Barroso, á Pátria, a Barcelos, aos componentes do Grupo e ao Director deste semanário que, por motivo de doença, não estava presente. O Sr. Alberto Leal, bastante comovido,

Etc.

O meu amigo Dr. Ramada Curto, e digo amigo porque é dos que nos *sua-visa* a Vida com a leveza e graça do seu bom e belo espirito, ficou, na capital, impressionado em ver a simplicidade da figura do descobridor da penicilina quer nos admanes, quer no vestuário e até na modestia do seu valor, pois nem a gloria *integral* de tão grande remedio a pretende.

Quando no Brasil fazia parte — em lugar humilde — dum grupo de homens de renome, na meteorologia e astronomia, que, de diversos paises, ali foram observar um eclipse do sol, o meu Chefe apontou-me dous individuos, vestidos de ganga, a mentar um *celestato* e disse-me:

— «O Snr. sabe qual deles é o maior matematico da Inglaterra?»

— «Snr. Dr.: desajudado de informação, não sei.»

— «Pois é áquele que vê em posição rasteira, como que confundido com pó da terra. Não é o operario seu ajudante que esse é que *parece* sê-lo!»

É de Santo-Agostinho esta frase: «a modestia é a aureola da Virtude!».

Ora eu, ás vezes, aqui falando de mim, um triste oitado, devo parecer um

agradeceu a surpresa que os seus amigos lhe fizeram, e em especial, ao Desenhador, Sr. Jorge Pacheco.

Também fizeram uso da palavra os Srs. Jorga Costa, Flávio Gomes, D. Maria Bernardete Pontes Bramão e José Lucindo Cardoso de Carvalho, este, pelo «O BARCELENSE», sendo todos freneticamente ovacionados.

Às 16,30 horas, terminou o almoço de confraternização, que decorreu num ambiente familiar e com deslumbrante alegria.

No Monumento

Em seguida, o Grupo «Amigos de D. António Barroso», foi visitar o formoso Parque da cidade e, depois, dirigiu-se para o Largo Municipal, onde se encontra o Monumento do Santo Bispo, cantando o Hino a D. António Barroso, que foi entoado por 100 vozes, sendo dum efeito harmonioso, belo, motivo porque recebem justos aplausos por parte da numerosa assistência.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Leal, fundadora e Directora do Grupo «Amigos de D. António Barroso», do Porto, colocou, no sepé do Monumento, um lindissimo ramo de flores artificiais e fitas de seda, com as cores da sua Bandeira.

Notas várias

O Grupo, que levou as melhores recordações de Barcelos, eram 19 horas, retirou para a Povoia de Varsim, onde jantou, havendo troca de amistosos brindes entre os assistentes.

— Na Pensão Bagoeira, por ocasião do almoço, a Sr.^a D. Maria Bernardete Bramão e sua Ex.^{ma} Mãe, fizeram uma «quate», entre a assistência, para os pobres protegidos por este semanário, que rendeu 3 2 3 5 3 0.

— Agradecemos as gentilezas que o «Grupo» nos dispensou, bem como estamos gratos ao bom amigo, Sr. Adriano Barbosa Ribeiro, pelas suas amabilidades.

— O Director de «O Barcelense» reparou, com desgosto, no abandono em que está e imponente Monumento do Santo Bispo!

Nem uma flor, nem as lindas jarras que foram oferecidas pelos Ceramistas, de S. Vicente; nem uma representação das Forças Vivas (que parece terem «morrido»), ali se vlam! ...

Triste decadencia! ...

Em compensação, um rapaz, um garoto de 12 anos, urrava no pedestal, junto aos «pretinhos»! ...

Que vergonha! ...

R. Galda

vaidoso. Não o sou e nem devo sê-lo.

Vou aqui relatar o que me sucedeu duma feita.

Fui convidado para acompanhar um grupo excursionista, de Braga, denominado «Juventude Catolica».

Do programa fazia parte um espectáculo no teatro da vila onde fomos e, á ultima hora, verificou-se que faltava uma figura de relevo, anunciada.

Fui *empurrado* para o palco, pano a cima, e duas lérias ditas (que não disseram nada) do promotor da passeiata, quanto ao inesperado papel que ia representar.

E — valendo-me da memoria — comecei:

Minhas senhoras e senhores:

Não sou o conferente. Este era o notavel poliglota, que é o Dr. Bivar (falecido ha pouco).

Isto é uma especie de cidade que me armou o chefe deste festim, de pura *caridade*. Mas... de *caridade* careço de V. Ex.^{as}, sob o aspecto de benevolencia.

Sabem quem sou? Apenas o fotografo que acompanha esta *passeiata*.

Cheguei ha pouco do Rio de Janeiro. Pertenci ao Observatorio Astronomico e Meteorologico, erecto no Morro do Castelo (demolido) e, ali, habituado a fazer a fotografia das estrelas do Ceo. Presentemente vou me contentando em fazer a fotografia das estrelas da Terra, que são V. Ex.^{as} senhoras...

(Aqui *animei*, pois houve uma salva de palmas...)

Estou a falar na terra de José Vieira de Castro, de quem Camilo Castelo Branco escreveu:

«A proeminente fisionomia do discorrer de José Vieira de Castro era a area larga do pensamento, a apostrofe impetuosa, o ritmo luzitano da forma, a boa medida nas referencias e citações, o ardor civico nas crises de patriotismo e o alvoroço nas tempestades que levantou no parlamento. Poesia, paixão, orgulho, sarcasmo, ironia, todos estes heterogeneos raios de luz fermentavam o primeiro orador português, sem assombro de Garrett, de Rodrigo da Fonseca e de Rebelo da Silva, pois nenhum por tão espontaneo, tão eloquente e tão repentista».

Sou de Barcelos. Ha um dizer corrente, com em, em ar *vingativo*: «justiça de Barcelos te persiga».

Pois eu sou *generoso*. Não desejo que a tal justiça... de Barcelos *persiga* V. Ex.^{as}, mas na emergencia em que me encontro, neste palco, quero, como contra patirida, que não me toque, nem pela tangente, a *Justiça de Fafe*...

(Aqui a *sala aqueceu*, eu parei e fiquei frio)...

Recorri, ao que mais tarde verifiquei ser corrente nos teatros; recorri ao regime anedotico.

Logo na primeira fila de cadeiras estava um reverendo e virado para ele contei o seguinte: havia um

oficial do exercito cujo *fraco* não era o seu *forte*, discutir assuntos teologicos. Mas o antagonista, padre instruido, levava-o de vencida. E o tropa, á falta de melhor argumento:

— «Olhe: o sr. sabe que mais? E' *padre e basta*».

«Sim? Pois o sr. é alferes e besta...»

Abade de Naiva A. Soucasaux

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Conquanto na semana finda falassemos muito superficialmente sobre o problema da habitação nesta cidade, foi motivo suficiente para que muita gente discontisse o assunto.

Uns, porque de facto observam com razão, mais que suficiente, para que se acabe com o respeito por o «feudalismo», que imperando em Barcelos, irrita e nada predispõe a que o progresso comercial citadino procure atingir o ponto culminante do seu desenvolvimento.

Outros, então, com muita razão também, porque vêm descurados os seus interesses familiares. Estes são os que, na verdade, vêm que ninguem tenta procurar dar-lhes um pouco do Bem estar a que têm direito para si e para a sua familia, afirmando que nós só olhamos para cima.

Estes de facto murmuram com muito bom senso dentro da Justiça e do Direito: — *O problema da habitação em Barcelos, continua latente.*

As classes pobres — constituídas por inumeras familias de humildes trabalhadores, — vivem e vegetam miseravelmente dentro de casas imundas que opulentos proprietarios, não utilisariam para porcilgas de criação dos seus suinos.

As familias pobres — a despeito de mourejam debaixo de todas as intempéries — continuam a onde estavam, porque a renda das casas do *Bairro Operario* ou *Bairro Economico*, já construido, não são de molde a poderem ser suportadas pelos seus minguados recursos.

Estas familias precisam de «casas para pobres», cujas rendas não ultrapassem os 50 ou 60 escudos mensais, porque se forem além desta importancia, lambem-lhe o dinheiro que lhes resta para borda.

«Job»

*A ti ergui meus olhos na opulência;
A ti os ergo, agora, na soledade!
Se outrora abençoei, tua clemência,
Adoro-te hoje, ó Deus, na adversidade!*

*Fui rico e nada tenho! Dura ausência
Aquela em que me encontro nesta idade!
Mas eu bendigo e louvo a Providência
Como a bendisse em minha mocidade!*

*Leproso, inútil quem foi são e forte!
Mortos os filhos! Ah Senhor! que a morte
Me seja alívio a este isolamento! ...*

*Mas, se convém que expie o meu pecado
Suportarei, sereno e resignado,
Com Tua ajuda, este meu sofrimento.*

Tamel, 25 de Agosto de 1949

Victor Manuel Bentes

E é por isto que o Governo da Nação dá facilidades e auxilio ás Camaras e ás Misericordias para edificarem casas de lousalite, fixas ou do sistema desmontavel nas regiões aonde possa ser.

Braga, séde do nosso Distrito, já está a dar o exemplo pela sua Misericordia.

Barcelos tem que lhe seguir as pisadas, se quiser beneficiar os seus operarios e a familia dos mesmos, poupando as enfermarias do seu Hospital com doentes que adquirem muitas doenças pela falta da higiene das habitações donde provem a sua existencia.

O *Bairro Operario* ou o *Bairro Economico* com as suas cem casas construidas, afirmamo-lo, não resolveu o problema, e tanto assim, que, ainda, não estão todas alugadas.

Que o *Bairro* citado favoreceu enormemente a vida citadina, não resta duvida, mas direi, por analogia do que nos diz Henrique Galvão ao falar de Africa: —

«*Outras casas, outras gentes.*»

CASAMENTOS

No dia 27 de Agosto, no Santuario de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Armínio Araújo da Silva Miranda, proprietario, de Fomelos, filho da Sr.^a D. Tezeta Araújo da Cruz Miranda, proprietaria, e do nosso também amigo, Sr. Manuel António da Silva Miranda, abastado proprietario e incansavel Presidente da Junta de freguesia de Fomelos, com a Sr.^a D. Maria Gomes da Cunha Pass, proprietaria, de Rio Tinto, e do nosso amigo Sr. Luiz da Paiva, abastado proprietario e estimado Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto, Espinho.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Candido Rodrigues, digno e ilustre Abade de Rio Tinto, servindo de padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Dr. Mario Miguel Gandara Norton, illustre Presidente da Camara Municipal de Barcelos e, por parte da noiva, o Sr. Manuel Faria e Silva, abastado proprietario de Rio Tinto, e considerado Vereador Municipal da Camara de Espinho.

As alianças foram conduzidas pela menina Tezeta Miranda Fonseca, sobrinha do noivo.

Finda a cerimonia do casamento, o Rev.^o Padre Candido Rodrigues celebrou Missa e, ao Evangelho, pronunciou uma brilhante allocução alusiva á união dos conjuges.

Depois, os noivos e convidados que assistiram ao enlace

matrimonial, dirigiram-se para o Restaurante «Agueda da Cima», no Bom Jesus do Monte, onde, debaixo dum agradável caramanchão, foi servido um lauto almoço ao qual assistiram os noivos, seus pais e os Srs. Padre Candido Rodrigues, Dr. Mario Norton, Manuel Faria e Silva, Hermínio Gomes da Silva e Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Ester Pimenta de Castro Gomes da Silva, Artur Boaventura Rego, Augusto Araujo da Silva Miranda, D. Deollida Araujo da Silva Miranda, Ilidio da Silva Fonseca, Antonio José Alves Rodrigues, Firmião Luiz da Pena, D. Adelaide da Pena Capela, Virgílio Luiz da Pena, D. Custodia da Pena Santos, Paulino Luiz da Pena, D. Maria da Pena Jardim, Delfim José Antonio Gomes, Artur Gonçalves da Silva Sáez, Hilario Gomes da Mota, José da Silva Carvalho, Franklin Pimenta de Castro Gomes da Silva, Manuel Luiz da Pena, José Luiz da Pena, Franklin Gomes da Cunha, D. Virgínia Gomes da Cunha, D. Adélia Gomes da Cunha, Isolino Gonçalves Pereira, Ismael Francisco de Barros, Joaquim Gomes de Miranda, Antonio Machado Gomes, Manuel Veiga da Costa, Manuel Gomes da Cruz, Ildro Gomes Alves, D. Virginia Rosa de Faria, Manuel Egreja, Manuel da Silva Nunes, Adélio Faria das Eiras, D. Vicência das Eiras Sara, Manuel Gomes Alves, D. Amélia Alves Loureiro, Narcizo de Lima Ribeiro, Joaquim Gomes Cassanova, Agostinho Gomes da Pena, Rogério Caldas de Carvalho, etc.

Aos brindes, fizeram uso da palavra, o Rev.^o Padre Candido Rodrigues e o Sr. Dr. Mario Norton que, com vivacidade e entusiasmo, fizeram o elogio dos simpáticos noivos e de seus extremos pais.

São 18 horas, todos os convivas foram passear pela formosa mata do Bom Jesus e, às 19 horas, dirigiram-se para os respectivos automóveis que, em numero de doze, transportaram os convivas até à Casa dos Pais do noivo, em Fornos, onde foi servido um delicioso «Copo de Agua», que deu ensejo ao Rev.^o Padre Cirilo de Figueiredo, muito digno e considerado Paroco de Fornos e a quem os noivos devem finanças de alto valor, a fazer votos pelas felicidades dos nubentes.

Em 22 horas quando terminou esta interessante festa, que decorreu, sempre, no melhor ambiente e enfusante alegria.

«O BARCELENSE», faz votos ao Altissimo para que os noivos sejam bafejados pela sorte, porque, disse, são bem merecedores.

No dia 20 de Agosto, na Igreja de S. José, na Povoa de Varzim, consorciou-se o nosso amigo e assinante, Sr. Fernando Duarte dos Santos, eximido Funcionario no Gremio da Lavoura de Barcelos, filho do nosso saudoso amigo e que foi muito considerado Solicitador nesta comarca, Sr. Agostinho Lepes dos Santos, com a Sr.^a D. Adelaide Matos da Cruz, inteligente Professora Oficial, filha do Sr. José Julio Fernandes da Cruz, proprietario, de Adães.

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas.

No ultimo Domingo, na nossa Igreja Matriz, celebrou-se o casamento do Sr. Antonio dos Santos Araujo, digno Empregado Commercial, com a menina Ildalina da Conceição Pereira, simpática filha do nosso amigo e assinante Sr. José Pereira, considerado Mestre de Obras, nesta cidade.

Aos nubentes, que são muito estimados, desejamos o melhor porvir.

Pensão do Trevo
Passa-se este estabelecimento, sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade.

Quem pretender, é falar com o seu proprietario, na mesma.

BEM FAZER...

O Sr. João Faria Novais, depois de atravessar as aguas do oceano Atlantico, e viver no grande e rico país chamado Brasil, e na cidade linda e rica de S. Paulo, passou bastante tempo lembrou-se de regressar á terra donde saiu, terra chamada Remelhe. S. Ex.^o chegou no dia 12 de Maio de 1949, e, agora, notamos que o Sr. João Faria Novais é Homem de muita consideração e muito esmolero.

A sua intenção é, nem mais nem menos, beneficiar os pobres, abrindo a sua bolsa em beneficio de todos os necessitados da freguesia, dando-lhes



João Faria Novais

grandes esmolas.

Alem disso, muitas outras benfeiterias tem praticado, o que nos leva a fazer publico das suas boas obras que, talvez, nunca na nossa terra apparecesse cavalheiro com que e possamos igualar, motivo porque somos obrigados a pedir á Divina Providência para que o conserve por largos anos; eis a razão de, neste jornal, se tornar publico este pequeno resumo da passagem de S. Ex.^o pela sua terra, e mesmo, para melhor conhecimento dos seus conterraneos aqui lhe publicamos a fotografia, e é com grande prazer que a vemos nas colunas deste jornal.

—S. Ex.^o, tambem é um Cavalheiro religioso e de bom coração, indo quase todos os dias, depois de contemplar os necessitados, orar junto do Jazigo do Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso.

Pena é que não o possamos ver junto de nós por muito mais tempo, mas, S. Ex.^o, em breve, regressará de novo, a S. Paulo, cidade brasileira, de onde veio ha pouco tempo.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe que continue a ser feliz e que tenha boa viagem, são os votos dos remelheenses.

Bem haja, pois, o Sr. João Faria Novais, pelas valiosas dádivas que tem espalhado pela sua e nossa freguesia—**Remelhe!**

Remelhe, 29 de Agosto de 1949.

Pelos beneficiados:
José da Silva Brito Gonçalves

O GROGUE

Conhecem o nome do Amirante Veruca? O a, foi um dos heróis ingleses do mar que sempre vestiu fardo de egregrimo (Um tecido de sêde e de estame) e que levou os seus marinheiros a chamar-lhe «Old Grog».

Em harmonia com o costume daquele tempo, «Old Grog» levava sempre nos porões dos seus navios vários barris de rum para poder oferecer uma pinga á tripulação em occasões festivas.

Um certo dia, durante uma violenta batalha maritima, as belas inimigas deram nos barris de rum, de modo que estes se despejaram na água salgada do mar. Só um único barril foi poupado, mas o conteúdo não era bastante para regalar a tripulação. Então «Old Grog» teve uma ideia; ordenou o muniçoeiro que diluísse o resto do rum com agua quente que deixasse bastante açúcar

Festa da Exaltação da Santa Cruz

No dia 14 do corrente, no Mosteiro do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, realiza-se, este ano, com a maior solenidade, a Festa da Exaltação da Cruz, com o seguinte programa:

Terça-feira, ás 9 da noite, exposição do SS. SACRAMENTO e HORA SANTA prégada.

Quarta-feira, ás 9 horas da manhã, MISSA SOLENE e, ás 3 horas da tarde, exposição maior do SS. SACRAMENTO, que ficará á veneração dos fieis até ás 9 horas da noite.

Turnos de adoradores farão companhia a Jesus Eucaristia. A's 9 da noite, haverá a reza do TERÇO, SERMÃO DA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ, por um distinto orador sagrado, terminando estas solenidades religiosas com a bênção do SS. SACRAMENTO.

COLEGIO «ALCAIDES DE FARIA» BARCELOS

Ambos os Sexos

Instrução Primária

Admissão ao Liceu

e Ensino Técnico

Curso Liceal

Formação moral e religiosa

Corpo Docente Seleccionado

Os melhores resultados nos exames



Abertura das aulas em 1 de Outubro

Matriculas de 10 a 30 de Setembro

Horário da Secretariu: 15 ás 18 horas

Pedir informações á Direcção

Telefone 8346

nesta bebida e que, a seguir, a distribuisse.

Esta bebida sabia bem a daqui em diante só se hebia «Old Grog Rum» como foi chamada.

Tinha-se descoberto que esta mistura quente era extremamente reconfortante e eis a razão que ainda hoje leva muita gente a tomar um grogue a titulo de medicamento.

Verdade é que o grogue é um medicamento muito saberoso, tambem em caso de consipação, mas é melhor tomar o produto natural, quisinga, e a vitamina de fruta C., pois a combinação destes dois remédios tem uma influencia estimuladora e aumenta a resistencia do corpo, de modo que o perigo de complicações perigosas diminue, complicações estas que muitas vezes são a consequência de uma constipação.

Em Barcelinhos

Festas em honra de N.^o S.^a do Carmo, nos dias 10 e 11 do corrente, havendo, no dia 10, ás 9 horas, Bênção da nova Imagem e, em seguida, saída uma Procissão de Velas. No fim, ha Sermão e no dia 11, realizam-se actos religiosos, na Igreja Paroquial.

Felizes, 9-9 1949

Principiam amanhã, na Igreja par quial desta freguesia, as festa do tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, com pregações e novenas diárias.

No domingo, dia 11, ás 7 horas e meia, terá lugar missa e comunhão solene das crianças, preparadas antecipadamente com metilucoso cuido pelo incansavel e zelosissimo Paroco Rev.^o Sr. P.^o Rodrigo Novais, que não se poupando a cansaças lhes ensinou o resumo da doutrina cristã. A's 10 horas e meia, missa solene e exposição do Santissimo Sacramento; de tarde terço, pratica e bênção do Santissimo seguida de procissão Eucaristica, com o percurso do costume.

Estas festas terminarão com a consagração das crianças da comunidade a Nossa Senhora. C.

CINEMA GIL VICENTE

E' já no proximo dia 22 que reabrirá esta casa de espectaculos, com a exhibição do filme

Sorriso de Perdição

Um filme que ultrapassa, como drama realista, tudo quanto se tem apresentado. E' uma realisação portentosa de Helmut Kantner, produzida pela Tobis para a Ufa (alemã).

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

CONVOCATORIA DO CONSELHO MUNICIPAL

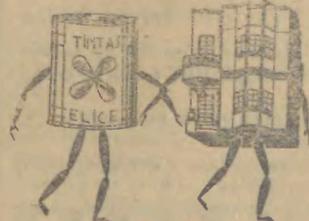
Nos termos do paragrafo 3.^o do artigo 29.^o do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 13 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edificio dos Paços do Concelho. Barcelos e Camara Municipal, 5 de Setembro de 1949.

O Presidente da Camara Municipal,
Mario Miguel Gandara Norton

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

Bons sucessos
As Esposas dos nossos amigos, Srs. Antonio Ferreira de Andrade e Antonio Portas Meira, brindaram-os com uma menina cada, e, as Esposas dos nossos tambem amigos, Srs. Antonio A. Baptista e Lomelino Miranda Ramos, com um menino cada. Parabens.

SEMPRE DE BRAÇO DADO...



ASTINTAS ELICE COM AS BOAS CONSTRUÇÕES

AGENTES:
Drogaria Moderna BARCELOS

SABONETE LATOKYN
ÚNICO À BASE DE EUCALIPTO INDICADO PARA A PELE À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.^o: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.^o - PORTO

Nos dias 17 e 18, na freguesia de Panque, realiza-se grande festividade a N.^a B.^a de Fatima, havendo Procissão de Velas, Missa solene, sermão e Procissão de Gala, e a musica do Cervilã.

QUINTA EM ENCOURADOS

Vende-se perto da estrada nacional Barcelinhos—Braga, bela situação e com bastante bravio e lavradio. Tratar em Barcelos com o advogado Dr. Mario Norton.

CARTEIRAS

Vendem-se carteiras usadas para aulas de ensino primario. Informam na redacção.

Sapato

Perdeu-se um, de homem, de cor e em borracha, desde o Largo do Apio, até á Rua Miguel Angelo, em Barcelinhos. Gratifica-se a quem o entregar nesta redacção.

ENCADERNAÇÕES

Simples e de luxo, encarrega-se ANTONIO PEREIRA, na Tipografia Vitória—BARCELOS.

PERDEU-SE!

Assim se dirá daquello que não comprar o seu relógio ou qualquer objectos de ouro ou prata na OURIVESARIA NOVA, na Rua D. António Barroso (em frente á Confeitaria Salvação), nesta Cidade.

PERDE-SE porque não procura comprar na Ourivesaria que tem officina própria para fabricar que vende ao publico.

Os nossos concertos são absolutamente garantidos e perfectos a toda a extensão da palavra.

Visite-nos V. Ex.^a e verá que não se arrepende.



VISITEM

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos.

Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios « OMEGA », « TISSOT » e « JAZ »

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

A unica casa que garante os seus preços

Maxima Seriedade e Honestidade

RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita)—BARCELLOS

FOTOGRAFIA ROBIM

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

O proprietario desta acreditada Fotografia, previne os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica; reproduções de retratos antigos; ampliações perfeitas e junções.

Previne os seus estimados clientes de que esta casa não tem qualquer filial a angariadores, motivo porque só se responsabiliza pelos trabalhos feitos na mesma casa.

VENDE-SE

Um barco, pequeno, estilo sport, com todos os accessorios e vela.

Quem desejar fale nesta edacção.

FURGONETA «AUSTIN»

Vende-se. Preço da ocasião. Informa esta redacção.

QUINTA DO PAÇO TAMEL (BARCELLOS)

Por motivo de partilhas, realizar-se-á, no domingo, 18 de Setembro, pelas 15 horas, junto á Casa do Povo de Quintiães, o leilão desta Quinta e suas propriedades anexas.

E' composta por casa de habitação, terras de semadura todas regadas sem excepção, vinha, bouças, etc., formando um conjunto de vinte e cinco hectares. Vende-se em conjunto ou a retalho, pela maior oferta, caso convier aos interessados.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na freguesia de Mariz, deste concelho, junto á estrada, vende-se uma casa torre e junto terreno que dá 2 pipas de vinho e 10 rasas de milho e abundante ag. e de lima.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. Francisco Vasconcelos, em Barcelinhos.

PASTA DENTÍFICA

LATOKYN

UNICA Á BASE DE EUCALIPTO
Á VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampão Bruno, 12-4.º PORTO

SENHORES PROPRIETARIOS

Desejam regar as vossas terras, procurem o Sr. Manuel da Costa Vieira, de V. F. S. Martinho, ou Porfirio Ferreira, na Garagem do Castro, na Rua Manuel Viana, desta cidade, que têm motores para rega, com capacidade para levar agua a 180 metros.

Tambem possuem malhadeiras para trigo, centeio e milho.

Preços ao alcance de todas as boças.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
PROTESE DENTARIA
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefone 8.321 — BARCELLOS

VENDE-SE

Uma bouça grande, á face da estrada, na freguesia de Gilmonde, lugar da Gaudra. Informa esta redacção.

20 Contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca. Informa esta redacção.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 63, 65 e 67. Nesta redacção dão-se informações.

CASA

Aluga-se na Rua D. Antonio Barroso, n.º 29. Falar com o solicitador Armindo Miranda—BARCELLOS.

TALHO DE CARNES SALGADAS

Na Praça do Mercado D. Pedro V, desta cidade, passa-se um bom sfreguesado talho de carnes salgadas, por motivo de falta de saúde do seu proprietario. Informa esta redacção.

CASA E EIRADO

Vende-se, junto á estrada, no lugar da Senra, Vila Frescainha S. Pedro. Para ver e tratar, com o Sr. Manuel da Graça Pereira, em Barcellos.

VENDE-SE

Charret com rodas de borracha e arreios, tudo em boas condições.



HUSQVARNA

260 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobreceletes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcellos e diversos concelhos
SILMES L.ª—BARCELLOS—Telf. 8410

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bom assim de toda a assistencia técnica.

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

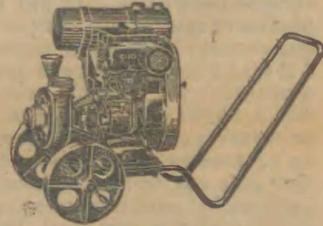
INCENDIO — AUTOMOVEIS—TRANSPORTES, AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcellos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

LAVRADORES

Grupos moto-bombas de 2" e 2.5" com bombas centrifugas e de ferro-automática



MOTORES a GASOLINA, a PETROLEO e a GASOIL,

Desde 2 a 20 HP.

Motores eléctricos Ingleses «Brook», de 1 a 50 HP.

Casa Cassels

189—Rua Mosteiro da Silveira—193—PORTO

Em BARCELLOS:

CORREIA & CARDOSO

COLEGIO DO MINHO

VIANA DO CASTELO—TELEF. 313

INTERNATO—SEMI-INTERNATO—EXTERNATO

CURSOS

Primário e Admissão aos Liceus e Escolas de Ensino Técnico

Licenci: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; Antiga e Nova Reforma

Técnico: Complementar do Comércio; Ciclo Preparatório

Esmerada educação religiosa e cívica. Optimo tratamento.

Pedir informações.—Secretaria aberta todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

Inscrições: De 1 a 30 de Setembro.

A Direcção

Dr. José Castanho Fortes, Padre Constantino Macedo de Sousa e Armindo Domingues Vaz

Colégio Alcaides de Faria

BARCELLOS

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDARIO

100% de aprovações em todas as provas escritas dos exames feitos pelos seus alunos nos Estabelecimentos de Ensino Oficial

Quadro Estatístico dos resultados finais

		Alunos propostos	Alunos aprovados	Alunos Excluidos
Instrução Primária	1.º grau	6	6	0
	2.º grau	40	40	0
Ensino Liceal	1.º ciclo	25	25	0
	2.º ciclo	14	14 (*)	0
	3.º ciclo	9	5	4
TOTAL		64	60	4

(*)—5 destes alunos fazem uma disciplina em Outubro para conclusão de ciclo

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 292

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

MAQUINA 3 DE COSTURA

PORTUGUEZAS

« OLIVA »

Não receiam confronto nem precisam de reclamo

CONSULTEM O SEU AGENTE-DEPOSITARIO

Sernando Valério de Carvalho

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 158

BARCELLOS

João Maciel, L.ª

LARGO DA CALÇADA

BARCELLOS—Telefone 8204

APARELHAGEM ELECTRICA

Rádios de corrente e baterias

Motores Eléctricos e Grupos para rega

Baterias para Rádios

Material eléctrico

Maquinas de Escrever, Somar e Dividir

Diversidade de artigos

CABINE SONORA PARA FESTAS E

ACTOS RELIGIOSOS